

Empresas preparam recrutamento

O Hiring Survey, inquérito às intenções de contratação das empresas, da MRINetwork, revela dados optimistas até ao final do ano **TEXTO DE CÁTIA MATEUS**

O optimismo parece estar a chegar ao mercado de trabalho. Segundo dados do Hiring Survey, o inquérito semestral às intenções de contratação das empresas realizado pela empresa de Executive Search MRINetwork, 76% das empresas perspectivam aumentar ou manter o seu número de colaboradores até ao final do ano. Na verdade, o número de organizações que estimam aumentar as contratações subiu dos 13% registados no primeiro semestre do ano, para 32% no segundo.

São as empresas de TI que lideram esta subida nas intenções de contratação, logo seguidas do sector dos Cuidados de Saúde & Farmacêutica, onde 28% das empresas prevêem integrar mais colaboradores. Segundo Ana Luísa Teixeira, *country manager* da MRINetwork Portugal, “são as empresas entre 51 e 250 colaboradores as que maior peso têm na intenção de novos recrutamentos até ao final do corrente ano, enquanto a maioria das empresas que prevê manter os actuais recursos humanos não excede os 50 colaboradores”.

A responsável enfatiza ainda o facto de 24% das organizações estimarem eventuais reduções no número de quadros, adiantando que a maioria destas empresas opera nos sectores da Construção & Obras Públicas e da Logística. Globalmente, explica Ana Luísa Teixeira, “as prioridades das empresas em matéria de recrutamento e selecção vão para as áreas comerciais (45%) e técnicos altamente especializados (27%)”. Os representantes das empresas foram também questionados sobre o grau de dificuldade que antecipam vir a ter na contratação de profissionais e as funções onde deverá ocorrer mais dificuldade. Neste âmbito, 32% dos inquiridos afirmam não ter dificul-



dade alguma em encontrar os candidatos adequados às necessidades da sua empresa, enquanto os restantes se dividem quase igualmente entre os que prevêem “grande dificuldade, alguma dificuldade e os que não sabem”. Entre os 71% que não vislumbram quaisquer dificuldades lideram as áreas Farmacêutica, Biotecnologia & Cuidados de Saúde, quanto as Tecnologias de Informação e Comunicação (50%) antecipa algumas dificuldades.

Segundo Ana Luísa Teixeira, “foi com satisfação que constatámos um aumento significativo nas intenções de contratação face ao primeiro semestre

deste ano, ainda que face a igual período do ano passado os resultados ficaram abaixo em 11 pontos percentuais”. A especialista confessa contudo que ter alguma preocupação no número de empresas que refere não ter qualquer intenção em identificar e avaliar os seus talentos (63%) ou em desenvolver os seus quadros através de *coaching* executivo ou de equipas”. Até porque, como refere, “é sobretudo nos momentos de crise que o *coaching* se mostra como uma ferramenta mobilizadora de mudanças e resultados”.